EVENTO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

1ª Reunião Preparatória – 30/1/2018 – 10 horas – Sala de Reuniões 1 da GPI	
Órgãos e entidades presentes	• Associação Mineira de Municípios – AMM • Benvinda – Centro de Apoio à Mulher da Secretaria Municipal Adjunta de Direitos da Cidadania – PBH • Casa de Referência da Mulher Tina Martins • Central Única dos Trabalhadores – CUT • Conselho Estadual da Mulher – CEM • Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM • Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – 4ª Região • Consórcio Regional de Promoção da Cidadania Mulheres das Gerais • Coordenadoria de Políticas para Mulheres da Prefeitura Municipal de Nova Lima • Coordenadoria Especial de Políticas de Diversidade Sexual de Minas Gerais – Cods • Defensoria Pública de Minas Gerais – Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher em Situação de Violência – Nudem • Federação Interestadual dos Servidores Públicos Municipais e Estaduais • Fórum de Mulheres do Mercosul – Capítulo Brasil • Frente Brasil Popular – MG • Gabinete da Deputada Federal Jô Moraes • Instituto Elo – Programa Mediação de Conflitos • Movimento de Mulheres Olga Benário • Ocupação Carolina Maria de Jesus • Polícia Civil de Minas Gerais • Polícia Militar de Minas Gerais – Companhia de Prevenção à Violência Doméstica • Prefeitura de Belo Horizonte – Diretoria de Política para Mulheres • Secretaria de Estado de Saúde • Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social • Sindicato dos Servidores da Polícia Civil • Subsecretaria de Políticas Para as Mulheres da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania – Sedpac • União Brasileira de Mulheres – UBM • União Nacional de Estudantes – UNE
Parlamentares e assessorias	• Deputada Marília Campos • Assessoria da deputada Marília Campos
Assessoria ALMG	• Gerência-Geral de Imprensa e Divulgação – GID • Gerência-Geral de Projetos Institucionais – GPI • Gerência-Geral de Relações Públicas e Cerimonial – GRPC

1ª Reunião Preparatória – 30/1/2018 – 10 horas – Sala de Reuniões 1 da GPI	
Pauta Prevista	• Abertura • Apresentação das(os) convidadas(os) • Apresentação da proposta do evento: considerações sobre o evento em pauta • Abertura da palavra para as(os) convidadas(os) apresentarem suas expectativas para o evento • Pedido às(aos) convidadas(os) de indicação de outras entidades não presentes para também integrar a Comissão Organizadora nas próximas reuniões • Marcação da próxima reunião preparatória • Encerramento
Transcurso da reunião / pontos importantes	• Aberta a reunião sob a coordenação da deputada Marília Campos. • Breve apresentação das presentes: nome e instituição que representa. • A deputada Marília Campos expressou sua satisfação com a grande representatividade da reunião, ressaltando a importância disso, ainda mais diante de uma conjuntura tão adversa, e informou que conseguimos pautar na agenda da ALMG, no fim de 2017, a transformação da Comissão Extraordinária das Mulheres em Comissão Permanente, já votada e aprovada em 1º turno. Haverá uma negociação com a Mesa para encaminhamento da aprovação em 2º turno, o que será uma grande conquista, já que a comissão é um importante espaço de visibilidade para as questões das mulheres no Estado e para as lideranças femininas da Assembleia e dos movimentos sociais e políticos, assim como um espaço de mobilização e organização, e todas as pessoas presentes foram antecipadamente convidadas para a votação em 2º turno. • Sobre o evento em pauta, a parlamentar lembrou que o 8 de Março está muito próximo, não serão realizadas tantas reuniões como nos anos anteriores, o que demandará agilidade nas decisões; será necessária ainda alguma negociação com a Mesa Diretora, porque a ALMG estará envolvida institucionalmente; a ideia é fazer duas reuniões, esta mais genérica, com as expectativas e propostas das parceiras para o evento, e uma segunda reunião para definir a temática e o formato. A deputada apresentou suas sugestões em linhas gerais: abordar temas ligados à conjuntura do país, de perda de direitos, que em geral afetam mais as mulheres – lembrando que a reforma da previdência pode passar ou não no próximo dia 19/2, mas a PEC 95 e a reforma trabalhista, já aprovadas, impactam muito a vida das mulheres; abordar também questões ligadas à cultura machista, como assédio e violência, e a questão da representatividade de mulheres em espaços de poder, tema que foi tratado no evento do primeiro ano dessa legislatura com o mote “Mais Mulheres na Política”, e que é ainda mais relevante num ano eleitoral. Sobre o formato, a deputada sugeriu que, diferentemente dos últimos anos, o evento seja realizado no próprio dia 8 de Março e fora da Assembleia, numa tenda ou arena em praça pública, mais especificamente na Praça 7, trazendo maior visibilidade e envolvimento da população, com abertura de inscrições prévias para que as pessoas e movimentos pudessem apresentar suas questões sobre a temática da mulher. • Foi aberta a palavra às parceiras para avaliação e apresentação de sugestões. • Avaliou-se positivamente a ideia de um evento na Praça 7, e colocou-se a importância de lembrar mulheres que têm constantemente seus direitos violados, como as mulheres indígenas, que sequer estão citadas no mapa da violência, e também as ciganas e negras. • Foi ressaltada a importância de extrapolar nossos espaços, saindo das paredes das instituições e quebrando barreiras, levando a Assembleia até o povo.

1ª Reunião Preparatória – 30/1/2018 – 10 horas – Sala de Reuniões 1 da GPI	
Transcurso da reunião / pontos importantes	• Sugeriu-se que seja realizado um show com artistas mulheres; poderia haver o ato na Praça 7, com microfone aberto, performances e intervenções, e uma passeata até a Assembleia, já que é importante marcar esse espaço e comprometer a instituição com a pauta, tendo o show como encerramento. • A representante da UNE, dentro da lógica de somar esforços e trabalhar a conjuntura, relatou que a entidade vai realizar o 8º Encontro de Jovens Mulheres Estudantes com o mote “Mulheres em movimento: a luta feminista nas universidades e nas ruas”, e lembrou que as ações e os movimentos são o que de fato promovem a mudança na sociedade, e que, na atual conjuntura adversa, estamos resistindo, mas também estamos elaborando. • Reafirmou-se a importância do espaço público, na Praça 7 circulam muitas mulheres, e apresentou-se a sugestão de elaborar e distribuir material informativo, tanto sobre questões como a reforma da previdência quanto sobre a Lei Maria da Penha e a rede de atendimento às vítimas de violência, uma vez que muitas mulheres não sabem como denunciar. • Relatou-se que haveria na quarta-feira, dia 31/1, no Centro de Referência da Juventude – CRJ, a terceira reunião do grupo de mulheres feministas que têm organizado o 8 de Março dos movimentos em Belo Horizonte há uns bons anos, as discussões já estão avançadas e a proposta é realizar o ato também no 8 de Março; portanto, para não haver conflito de agendas, será necessário tentar construir uma unidade, há grupos lá que não participam deste coletivo e vice-versa. O mote definido é “Mulheres em Luta por Direitos”, e a caminhada será dividida em alas como no carnaval, cada uma abordando questões diferentes como: direitos sexuais e reprodutivos, fim da violência contra mulheres, perda de direitos econômicos com a reforma trabalhista, etc. Caso seja mantida a proposta aqui apresentada, há o desafio para unificar as agendas, entendendo que unir não é fácil, é necessário abrir mão de pontos dos dois lados. Essa unificação já poderia ser considerada na reunião do grupo no CRJ, que tem o objetivo de fazer um grande ato, revertendo a avaliação lá debatida de que Minas Gerais tem perdido o protagonismo nas lutas feministas que teve nos anos 80 e 90. • Afirmou-se que há toda uma rede informal de suporte às mulheres vítimas de violência que precisa de visibilidade no evento. • A deputada Marília Campos afirmou que quanto mais movimentos houver melhor, porque a pauta ocupa a cidade, e colocou que uma forma de unificar seria realizar a passeata até a Praça da Assembleia para o show, e abrir inscrições para que os movimentos, as diferentes pautas e as mulheres tenham direito a fala na arena montada pela ALMG. • Expressou-se uma concordância com todas as propostas, com apenas um questionamento em relação à Praça 7; de fato é local de grande circulação, mas já foram realizados diversos eventos e atos lá, e nota-se que as pessoas passam com pressa, a caminho do trabalho, e não ouvem o que é dito; colocou-se a necessidade de ir para os bairros, sobretudo aqueles com os maiores índices de violência contra a mulher; todas sabem da importância de descentralizar a rede de atendimento, e é necessário também descentralizar os movimentos e as lutas. • Expressou-se a importância, para as mulheres do campo, de ocupar a Assembleia, que é um espaço de poder e empoderamento, e relatou-se que os movimentos do campo, como o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, trarão 2 mil mulheres para a praça da ALMG nos dias 6, 7 e 8 de março, e que pode ser feita essa amarração, para participação no ato unificado no dia 8. • Colocou-se que quem tem acompanhado a preparação do 8 de Março e a Comissão Extraordinária das Mulheres nesses últimos anos percebe que a ALMG tem um perfil muito conservador; a participação de parlamentares, mesmo das

1ª Reunião Preparatória – 30/1/2018 – 10 horas – Sala de Reuniões 1 da GPI	
Transcurso da reunião / pontos importantes	deputadas mulheres, é muito rara e nota-se um rodízio entre elas – espera-se que haja uma mudança no envolvimento com a pauta com a transformação da comissão em permanente; os movimentos já estarão ocupando a Praça 7, e expressou-se a preocupação de que saiam pouquíssimos deputados da Assembleia para ir até lá, defendendo-se a importância de firmar esse lugar, a sede do Poder Legislativo, na comemoração do 8 de Março, que é um dia de respeito e de demarcação das lutas. Reconhece-se o sonho de levar a Assembleia até Praça 7, que é o ponto de todos o movimentos, e também a ideia de ir para os bairros, que é muito válida, mas colocou-se a necessidade de resgatar esse lugar institucional da ALMG como um espaço pedagógico. • Lembrou-se que já se tentou unificar os movimentos, mas é sempre muito difícil, há divergências ideológicas, e nem devemos caminhar mais nessa lógica; o que é possível é unificar alguns momentos, por exemplo ter um ponto de culminância com o show. É interessante utilizar um espaço aberto, levando a discussão até a rua, e sugeriu-se uma audiência pública na Praça da Assembleia. • Reafirmou-se a importância da descentralização, e sugeriu-se que ações sejam realizadas em diferentes bairros durante todo o ano, uma vez por mês. • Colocou-se que todas as ideias se somam, mas temos que lapidá-las, e reafirmou-se a importância de ter como referência a Assembleia, que é um espaço de poder imprescindível, ainda mais num ano eleitoral, mostrando para os deputados que as mulheres chegaram para ocupar esse espaço. • Colocou-se que fazer o ato fora e levar a ALMG para a rua é significativo, mesmo porque os auditórios e teatro da Assembleia são pequenos e as pessoas acabam vendo de fora, pelo telão. • Manifestou-se uma preocupação de que o ato na rua fique muito pulverizado e misturado, é um desafio demarcar e mostrar com clareza as diversas lutas, seja com espaços de discussão separados, com cartazes ou outros meios a serem pensados. • Afirmou-se que as ações regionalizadas são importantes, por mais que estejamos na era das mídias sociais nada suplanta o olho no olho; o ideal seria conjugar essas ações com uma finalização na Assembleia, a Casa do povo, trazendo um sentimento de pertencimento para as pessoas. • Avaliou-se positivamente a proposta da caminhada em alas, para dar visibilidade às pautas específicas, como as mulheres lésbicas, bissexuais e trans e a questão do aborto, que deve ser pautada, e reafirmou-se a importância de que alguma atividade seja na ALMG, que poderia ser o momento final. • Reforçou-se a proposta de ações descentralizadas ao longo do ano, envolvendo as entidades deste fórum, e sugeriu-se que se faça um projeto-piloto já em 2018. • A deputada Marília Campos colocou que o local define muito como o movimento será visto, lembrando que vivemos uma crise da democracia e da representação política, daí a relevância da ALMG ir ao espaço da rua, ir aonde o povo está – que pode ser a Praça 7 ou outro local, como a Praça da Estação – mas concordou que é importante também ter um momento no parlamento, seja com passeata ou não; propôs uma unificação que não seja apenas dos fóruns que já se organizam, mas uma unificação de agendas, sendo a Assembleia um polo aglutinador, tanto na rua como aqui, acolhendo ao longo de todo um dia as diferentes pautas, de mulheres do campo, indígenas, negras, LGBTs, etc., em praça pública. • Colocou-se que a Praça 7 de fato é um local de passagem, as pessoas não param porque estão a caminho do trabalho,

1ª Reunião Preparatória – 30/1/2018 – 10 horas – Sala de Reuniões 1 da GPI	
Transcurso da reunião / pontos importantes	mas alguma coisa elas ouvem, levam um panfleto, e isso é importante no processo de conscientização. • Ressaltou-se a importância de que os fóruns e os movimento acompanhem as atividades da Comissão Parlamentar da Mulheres ao longo do ano. • Lembrou-se que no ano passado se falava em regionalizar para o interior do Estado, o que acabou não acontecendo, e agora fala-se em descentralizar para as regionais de Belo Horizonte, e questionou-se se estaríamos regredindo. • Reforçou-se o convite, apenas para mulheres, para a reunião do dia 31 no Centro de Referência da Juventude – CRJ – (Praça Rui Barbosa, 50) às 18h30. Já foi definido recuperar algumas pautas do movimento feminista que vem se perdendo, como direitos sexuais e reprodutivos, direito ao aborto, e creches e lavanderias comunitárias, e fazer a caminhada em alas temáticas. Para este grupo de organização do evento da ALMG, fica o questionamento sobre unificar apenas ao final, ou abrir mão de alguma coisa para um grande ato no dia 8 de Março. • A deputada Marília Campos reafirmou a proposta de unificação não só na passeata, mas que o espaço de debate na rua acolha as diversas temáticas e lideranças políticas e sociais, sendo um espaço de aglutinação, e lembrou que, na Praça 7, poderia ser utilizada a esquina da Carijós, próxima ao Cine Brasil, em lugar da esquina que sempre abriga os movimentos, uma vez que é menos movimentada e tem mais espaço para armar uma grande tenda. • Relatou-se que em Nova Lima haverá uma programação durante todo o dia, com horários reservados a vários assuntos, e um show no final, que é um momento lúdico e de confraternização. • A deputada Marília Campos propôs que se tire uma comissão, representativa de todas as pautas e segmentos, para elaborar uma proposta objetiva de unificação de ações e temáticas, buscando aglutinar os temas e agendas dos diversos fóruns e movimentos. A comissão foi formada, e teve reunião marcada para segunda-feira, dia 5 de fevereiro, às 10 horas, na Sala de reuniões 1 da GPI. • A deputada Marília Campos justificou a ausência das demais parlamentares mulheres, devido ao fato de ainda estarmos no recesso parlamentar. • Marcada próxima reunião preparatória para o próximo dia 8 de fevereiro, quinta-feira, às 9 horas. • Encerrada a reunião.
Próxima reunião	• **Dia 8 de fevereiro de 2017, quinta-feira, às 9 horas, na Sala de Reuniões 1 da GPI, localizada no 4° andar do Edifício Tiradentes (Rua Rodrigues Caldas, 79, Bairro Santo Agostinho).**